



Fernando Henrique em sua primeira coletiva como presidente, na qual respondeu a questões sobre as propostas de reforma da Constituição

Presidente se sai bem de questões embaraçosas

FH se irrita com pergunta sobre mínimo de R\$ 70

BRASÍLIA — O bom humor do presidente Fernando Henrique Cardoso nas quase duas horas da entrevista acabou ao final, com a pergunta do repórter William França, da "Folha de S. Paulo".

— O senhor anunciou o veto do salário-mínimo e que abria mão de 25% de seu salário. Muita gente chamou isso de demagogia, uma palavra de que o senhor não gosta. Eu pergunto: o que o cidadão Fernando Henrique faria com um salário de R\$ 70? — indagou o repórter.

— A mesma coisa que você! Essa pergunta é demagógica. O que você faria? — devolveu o presidente, irritado.

— Eu pergunto ao senhor... — continuou o repórter.

— Não sobreviveria. Eis a pergunta que não tem sentido, porque a resposta é óbvia. Estamos lutando para resolver o problema do salário-mínimo. Ele é inaceitável, é insuportável, é uma vergonha. Não foi feito por mim nem por você. Foi feito pelo conjunto de situações de distorção que criaram uma sociedade injusta, contra a qual combato — disse o presidente.

Não foi a primeira vez que essa pergunta foi feita a um presidente. Em outubro de 1979, presidente João Figueiredo recebeu 84 crianças no Palácio e uma delas disparou:

— Meu pai ganha salário-mínimo. O que o senhor faria se também ganhasse?

— A única solução seria dar um tiro no coco (cabeça) — respondeu Figueiredo.

Resposta a ACM é dada de forma bem-humorada

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique deu uma resposta política e bem-humorada às críticas do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), a quem chamou de "político escolado". Como se estivesse sabendo que a pergunta era inevitável na entrevista coletiva, Fernando Henrique mostrou que estava preparado para respondê-la. Fez brincadeiras, deu voltas, citou o candidato derrotado do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e considerando naturais as alfinetadas de Antônio Carlos.

— Ele não fez críticas. O que ele disse sobre o veto ao salário-mínimo foi o que eu acabei de dizer: que é preciso fazer alguma coisa. É lógico, ele é um

político escolado e sabe que o presidente também acha que é preciso fazer alguma coisa. Agora, vocês sabem que estamos num momento em que sempre se põe um pouquinho de pimenta, não o Pimenta da Veiga (presidente do PSDB), mas um pouquinho de pimenta nas frases.

Fernando Henrique disse ainda que não considerou as críticas do senador como "bufos e arreganhos", esclarecendo que, ao usar a expressão num encontro com sindicalistas, estava falando em tese.

— Vamos respeitar o estilo de cada um, desde que dentro de certos limites. Amanhã ou depois outros dirão outras coisas. Até o Lula cobrou de mim porque eu não reajo ao Antônio Carlos, eu não sabia... vou chamar o Lula para ser meu assessor — encerrou, optando pelo caminho do bom humor.